

CONDIÇÕES DE COMERCIALIZAÇÃO DE LENTES DE CONTATO DESCARTÁVEIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

RESUMO

Os vícios de refração são os problemas oftalmológicos mais encontrados na população geral, sendo que aproximadamente 50% dos adultos necessitam de correção óptica, como óculos, lentes de contato (LCs) ou cirurgia refrativa[1].

As LCs representam uma opção para correção dos vícios de refração, quer por não alterar a fisionomia do usuário, quer por ser, em muitos casos, a única opção de melhora das condições visuais. Entretanto, existem restrições quanto à sua adaptação e presença de complicações[2] devendo, portanto, terem o seu uso controlado.

As complicações do uso de LCs vão desde irritações leves, alterações metabólicas e de hipóxia, reações tóxicas e de hipersensibilidade, abrasões corneanas, mudanças de curvatura, reações alérgicas, neovascularização corneana[3] até o desenvolvimento de ceratite infecciosa (Figura 1), com perda severa de visão[4].

Sabe-se que uma parte da população interessada no uso de LCs procura diretamente as ópticas para adquirir as lentes e adaptá-las, sem procurar previamente o oftalmologista [5]. Este ato, dependendo das proporções que alcança, pode acarretar um problema de saúde pública significativo pois a adaptação não orientada, tanto do ponto de vista de exame prévio, acompanhamento e cumprimento de orientações em relação a cuidados de uso e manutenção, pode comprometer a saúde da visão da população.

Este estudo tem como objetivo caracterizar a comercialização de LCs descartáveis na cidade de São Paulo.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo sobre as condições de comercialização de LCs descartáveis em 40 ópticas da cidade de São Paulo (10 na zona sul, 10 na oeste, 10 na norte e 10 na leste), no período de abril a maio de 2002. As ópticas foram visitadas por 2 estudantes de Medicina, sendo que um dos estudantes apresentava-se como usuário de óculos e candidato ao uso de LCs. Durante a visita foram feitas 7 perguntas previamente estipuladas, e podem ser observadas na Tabela 1.

Perguntas:

- 1- Eu já uso óculos e sei quantos "graus" eu uso. Preciso procurar meu oftalmologista para iniciar o uso de LCs?
- 2- Posso dormir com as LCs?
- 3- Posso nadar de LCs?

4- O que eu preciso para limpar a LCs?

5- Posso usar mais que o tempo recomendado pelo fabricante?

6- Se eu tiver algum problema, quem eu devo procurar?

7- Tem alguém que me ensina a usar?

RESULTADOS

Das 40 ópticas pesquisadas 77,5% (60% na Zona Sul, 80% na Oeste, 80% na Norte e 90% na Leste) referiam ter uma pessoa que poderia ensinar como as LCs deveria ser usada.

Apenas 27,5% das ópticas sugeriram a procura de um oftalmologista previamente ao uso das LCs. As 72,5 % que afirmaram a não necessidade da procura alegaram que se o interessado não pudesse fazer uso da mesma o "teste de tolerância" iria denunciar. Nenhuma destas ópticas exigiu receita médica de LCs ou de óculos, sendo que o simples relato verbal do interessado (75%) ou a medida do grau dos óculos (25%) seriam suficientes para a aquisição das LCs.

Quanto a possíveis complicações na adaptação ou uso de LCs, 32,5 % das ópticas aconselharam a procura de um oftalmologista, enquanto 67,5% (90% na Zona Sul, 60% na Oeste, 60% na Norte e 60% Leste) sugeriram que a apenas a retirada da lente melhoraria os sintomas.

Das 40 ópticas , 10% deram informações insuficientes quanto ao manuseio e limpeza da lente, 42,5% afirmaram não haver problema no pernoite com as LCs, Ainda, 47,5% das ópticas não referiram que havia problema em nadar com as LCs e 52,5% aconselharam o uso por um período maior que o recomendado pelo fabricante.

Não houve orientação quanto a sinais e sintomas de alerta em 85% dos casos e nenhuma das ópticas questionou presença de doenças oculares prévias.

Os resultados podem ser melhor apreciados na Tabela 2.

Tabela 2: resumo das respostas às diferentes questões efetuadas nas ópticas divididas quanto a sua localização nas diferentes zonas geográficas da cidade.

	Zona Sul	Zona Oeste	Zona Norte	Zona Leste	Total
Pode ir ao médico?	Sim: 10%	Sim: 40%	Sim: 40%	Sim: 20%	Sim: 27,5%
	Não: 90%	Não: 60%	Não: 60%	Não: 80%	Não: 72,5%
Pode dormir com a lente?	Sim: 30%	Sim: 30%	Sim: 40%	Sim: 30%	Sim: 42,5%
	Não: 70%	Não: 50%	Não: 60%	Não: 50%	Não: 57,5%
Pode nadar com a lente?	Sim: 40%	Sim: 40%	Sim: 40%	Sim: 70%	Sim: 47,5%
	Não: 60%	Não: 60%	Não: 60%	Não: 30%	Não: 52,5%
Pode usar mais que o tempo?	Sim: 50%	Sim: 30%	Sim: 70%	Sim: 60%	Sim: 52,5%
	Não: 50%	Não: 70%	Não: 30%	Não: 40%	Não: 47,5%
Se problema queira procurar?	Médico: 10%	Médico: 40%	Médico: 40%	Médico: 40%	Médico: 32,5%
	Só tirar: 90%	Só tirar: 60%	Só tirar: 60%	Só tirar: 60%	Só tirar: 67,5%
O que curuse para limpar?	Só curuse: 0%	Só curuse: 10%	Só curuse: 10%	Só curuse: 20%	Só curuse: 10%
	Proibido: 100%	Proibido: 90%	Proibido: 90%	Proibido: 80%	Proibido: 90%
Tem alguma que ensina?	Sim: 60%	Sim: 80%	Sim: 80%	Sim: 90%	Sim: 77,5%
	Não: 40%	Não: 20%	Não: 20%	Não: 10%	Não: 22,5%

"Proibido", solução química de manutenção de lente de contacto, "só tirar", retirar as lentes de contacto;

DISCUSSÃO

O uso de LCS é uma condição patológica controlável, necessitando para seu sucesso a correta seleção dos pacientes e as devidas orientações sobre todos os procedimentos e ocorrências quanto ao uso de LCs. A avaliação da resposta corneana as LCs exige trabalho de profissional com conhecimentos médicos gerais e oftalmológicos específicos. Das 77,5% das ópticas que afirmavam poder ensinar e orientar o uso de LCs, 40% afirmaram ter contactólogo capacitado a realizar testes específicos. O restante denominava-se atendente especialista em LCs.

No processo de adaptação de LCs, o oftalmologista, após examinar o paciente e selecionar as LCs a serem usadas, orienta um ou mais testes, durante os quais são controladas a posição e mobilidade da lente; observa-se ainda reações como desconforto, ardência, hiperemia, sensação de corpo estranho, lacrimejamento, prurido e, a seguir, faz exame do olho com e sem LCs, a olho nu e na lâmpada de fenda, para detecção de possíveis alterações oculares induzidas pelo uso de LCs. No entanto, estes cuidados não foram tomados pelas ópticas pesquisadas.

Quanto a possíveis complicações quanto ao uso, 67,5% referiram que o teste de tolerância identificaria possíveis complicações e caso algo ocorresse apesar de o teste ter sido negativo a simples retirada das LCs promoveria o alívio dos sintomas, o que demonstra o despreparo em relação às doenças e complicações que podem ocorrer. Ressalta-se que as complicações ocorridas nas primeiras horas ou nos primeiros dias tendem a ser raras e de menor gravidade, sendo que

as complicações mais graves aparecem mais comumente após meses ou anos.

O sucesso do uso das LCs depende fundamentalmente da orientação que é dada ao usuário em relação à limpeza, manutenção e manuseio das LCs, além da advertência quanto aos sinais e sintomas de alerta para complicações. Um paciente sem estas orientações não estará consciente dos cuidados com as LCs, seu uso e nem com a necessidade de procurar atendimento médico, em caso de dúvida ou complicação.

É importante ressaltar que a razoável facilidade de adaptação inicial associada à venda de LCs sem o devido controle poderá levar a grande aumento de complicações relativas ao seu uso.

CONCLUSÃO

Este trabalho pode mostrar que a grande maioria das ópticas da cidade de São Paulo está comercializando LCs sem o devido controle, não exigindo receita médica ou exame oftalmológico prévio. Os candidatos são supervisionados por profissionais despreparados, que não fornecem as devidas orientações quanto à higiene e manuseio.

Estes candidatos ao uso de LCs estão sendo colocados frente a um risco de complicações graves, até mesmo a perda da visão, desnecessariamente.

Referências

Bibliográficas

1. Branco, B.C., W. Chamon, and R. Belfort Junior, Achados oculares entre habitantes do Município de Pauini e possível associação entre lesões corneanas e mansonelose na Amazônia. *Arq Bras Oftalmol*, 1998. 61(6): p. 647-82.
2. Bailey, C.S., A review of relative risks associated with four types of contact lenses. *Cornea*, 1990. 9 Suppl 1: p. S59-61; discussion S62-3.
3. Keech, P.M., L. Ichikawa, and W. Barlow, A prospective study of contact lens complications in a managed care setting. *Optometry and Vision Science : Official Publication of the American Academy of Optometry*, 1996. 73(10): p. 653-8.
4. Dejaco_Ruhswurm, I., et al., Contact lens induced keratitis associated with contact lens wear. *Acta Ophthalmologica Scandinavica*, 2001. 79(5): p. 479-83.
5. Maia, E.M., et al., Adaptação e venda de lentes de contacto pelas ópticas de Curitiba. *Rev Bras Oftalmol*, 1999. 58(5): p. 396-400.

FICHA TÉCNICA

Karine Duarte¹,

Camilla Duarte²

Denise de Freitas³

1. Acadêmica de 5º ano de Medicina, Universidade Federal de São Paulo

2. Acadêmica de 1º ano de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo

3. Professora Afiliada e Livre-Docente, Departamento de Oftalmologia,
Universidade Federal de São Paulo